Quinta-feira, 30 de abril de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua de Jesus—AVEIRO.

NUMERO 13

Aveiro

DECADENCIA PARLAMENTAR

Todos advertiram já, e não ha motivo para nos gabarmos da prespicacia, que é um facto indiscutivel a nossa decadencia parlamentar.

Quasi se derramam lagrimas por termos perdido o interesse que n'outro temps despertavam na opinião publica os debates do parlamento.

Será uma desgraça? Póde remedear-se?

Analysemos.

O interesse excita-se sempre com o ignorado, com o desconhecido, com o incerto. Uma peripecia inesperada, um exito duvidoso, uma lucta que póde resolver-se dando victoria tanto a uns como a outros dos combatentes, produzem alvoroço em qualquer publico.

Em camaras como as nossas não póde succeder, nem succede nada que se não conheça e saiba de antemão; não cabe a surpreza. Não é duvidosa nenhuma solução, não se dá batalha em que se ignore quem hade ser o vencedor. Falta o principal elemento do interesse e da curiosidade.

Ha partidos de opposição. Já se sabe que os seus oradores triturarão em prolixos discursos os actos do poder.

Ha um governo que sahirá como pudér dos atoleiros a que a sua torpeza o haja conduzido.

Ha uma maioria, isto é, um partido dos ministros, e sabe-se já previamente que lhes dará *sempre* rasão, mereçam ou não approvação os actos do govêrno.

Sendo isto conhecido de longa data e repetindo-se de egual modo um dia e outro, não inspira interesse a ninguem o espectaculo parlamentar.

Os oradores não cançam precisamente por abuso da oratoria, por fallarem demasiado. Cançam e aborrecem porque se não espera d'elles nenhum resultado. Não modificam uma só resolução antecipadamente decidida pelo poder.

O parlamento deve ser comparado a um theatro. Quando se estreia um drama, o publico accode ali a vêr com curiosidade e emoção a sorte dos personagens e espera com anciedade o desenlace. Porém, logo que a obra se torna conhecida, o theatro fica deserto.

As camaras interessáram nos primeiros tempos, quando o desconhecido se erguia sobre alicerces controvertidos e quando se não podiam calcular o resultado dos esforços dos varios elementos representados em côrtes. Hoje toda a gente sabe o fim preciso e inevitavel da obra. Porisso as camaras vão funccionando arrastadas e insulsas, á semelhança do theatro em que se annuncia uma funcção muito repetida.

Além d'isso, a IMPRENSA é hoje uma poderosissima rival do PARLAMENTO. Tomando cada dia maior vôo estendeu o dominio da sua influencia sobre todo o paiz.

O desnivel entre o parlamento e a imprensa foi grande n'outra epoca. No primeiro pleiteavam-se e discutiam-se os altos problemas politicos e sociaes, cujos debates a imprensa recolhia em suas columnas como um echo obediente. Mas ha muito tempo que a imprensa se emancipou do parlamento, subindo ás alturas, e sobrepojando-o com a sua iniciativa e suas discussões.

A imprensa apodera-se hoje immediatamente das questões que surgem no campo politico, debate-as, aprofunda-as e excita com ellas a opinião publica.

E succede depois que quando chegam a ser tractadas em côrtes perderam já toda a frescura e até o merito da opportunidade.

Urge pois para remediar a decadencia do parlamento que este se ponha á altura da imprensa, e o deputado ao nivel do escriptor publico.

Sensato e bonito artigo do fundo, hão de os leitores concordar, parece talhado muito de proposito, com medida justa, para a nossa existencia caseira, entretanto como não pretendemos ataviar-nos com estylo e reflexões que nos não pertencem diremos aqui, á puridade, muito em familia e á porta fechada, que traduzimos passo a passo do *Liberal*, de Madrid (*), as linhas tão profundamente verdadeiras, que hoje introduzimos n'esta secção.

As ponderações apresentadas servem tanto para Hespanha como para Portugal, que apezar de mil bravatas são duas nações-irmãs, até... no descredito do seu machinismo eleitoral.

Mello Freitas

O RIO DE JANEIRO
DESCRIPTO HUMURISTICAMENTE

POR

VALENTIM DE MAGALHÃES

(GAZETA DE NOTICIAS 3 DE ABRIL DE 1885)

O Rio de Janeiro é o que se póde verdadeiramente chamar uma cidade triste.

Ella, apezar de ser a capital, não é a cabeça do imperio: é o ventre.

A sua elaboração monstruosa participa mais das funcções do estomago, do que da actividade cerebral.

Não dirige: digére.

Não é Pariz:—é Bordeaux; disse-o já um escriptor illustre.

Não tem a preoccupação da idéa, tem a febre do interesse. Na synonimia pittoresca da realidade, o nome que lhe corresponde, não é—Pensamento; é—Dinheiro.

No Rio de Janeiro não se desfructa, ganha-se a vida; não se trabalha para viver, vive-se para trabalhar.

Não se ouve dizer: — «as minhas idéas»; mas sim «os meus negocios»; não ha commercio de idéas;—ha idéas de commercio.

Semelhante facto seria naturalissimo, se no Brazil, além da principal cidade em que se ganha o dinheiro, houvesse alguma em que se o gastasse. Está bem visto que esse verbo não vai aqui empregado no seu sentido restricto e vulgar. Por certo que no Rio se *gasta* dinheiro, muitissimo dinheiro...

Mas de que fórma? Sem arte, sem gosto, sem proveito moral e sem gosos intellectuaes...

Aqui não se ganha o dinheiro para gastal-o:—gasta-se dinheiro para ganhal-o.

Não é paradoxo:— é facto.

As fabulosas quantias diariamente expellidas e absorvidas, no incessante funccionamento gastrico d'este estomago colossal, não passam, como fecundos Pactólos, pelos campos das artes, das lettras e das sciencias. Miseros campos! Verdadeiras charnecas maninhas e desertas, em que não serpenteia regato de ouro, em que se lhe abebere e renove a seiva; em que não floresce o minimo broto d'aquella arvore bem conhecida de nome e por antonomasia chamada—das patacas.

N'esses aridos e tristonhos saháras não se ouve a harmonia das moedas rouxinolando nas suas *gaiolas* á prova de fogo; a linha monotona e tranquilla do ermo horisonte não se accidenta com a protuberancia de um ventre farto; e nunca—nunca!—aquelles ares puros, e pouco alimenticios, foram perturbados pela sonancia metallica d'esta pequena palavra maravilhosa: «Negocio».

Os felizes que passam aos lados d'essas steppes desoladas, navegando nas aguas precipitosas dos supracitados Pactólos, em que os naufragios abundam, divisam ás vezes uns magros vultos indistinctos, passeiando melancolicamente, a passo tardo, com um livro pela frente e uma penna ao hombro, ou com um quadro ou uma lyra ás costas; e, como os vejam no *deserto*, concluem:

—São *camellos*.

Sincada zoologica, muito vulgar para que se admire.

Aquelles animaes não são camellos, como dizem os *outros*. São pensadores e artistas; chamam-se:—philosophos, musicos, pintores, romancistas, poetas, philologos, esculptores, folhetinistas...

Em outro qualquer paiz, de natureza sociologica menos exquisita do que a do nosso Brazil, as regiões em que vivem e medram aquelles estranhos animaes, são as mais bellas, as mais florescentes, as mais alegres e mais ricas; e—curiosa anomalia!—são precisamente aquellas onde mais correm os Amazonas pecuniarios e onde mais frondescem os róbles das *patacas*.

Outra differença ainda e importantissima:—lá, nos outros paizes, os *camellos* estão fóra das taes regiões encantadas, onde só lhes é permittida a entrada para lhes irem levar a seiva e o sangue do seu dinheiro.

No Rio de Janeiro só ha duas carreiras, dois unicos meios de vida:—o commercio e o funccionalismo:—amanuense ou caixeiro;—ninguem vive das artes, das lettras ou da sciencia, considerada esta na sua feição abstracta; não se ganha o pão sufficiente escrevendo livros ou escrevendo musica, pintando, cantando, representando, ou esculpindo; o jornalismo é, relativamente, pauperrimo, e os livreiros, que não são muitos, não são ricos.

Carlos Gomes, nem mesmo a fama ganhou aqui.

Alencar, longe de enriquecer, nem sequer vivia dos seus romances. Macedo morreu pobre, tendo trabalhado muitissimo.

Victor Meirelles é pobre.

Pedro Americo regressará em breve á Europa—porque não pode absoluta-

(*) De 7 do corrente.

---

4 FOLHETIM

O SEGREDO DO CADAFALSO

POR

O CONDE

DE

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Conclusão)

Um instante depois, o dr. Velpeau deixava a cellula; o guarda entrava e o condemnado estendia-se resignado, sobre a sua cama de campanha para dormir ou sonhar.

Quatro dias depois, pelas cinco horas e meia da manhã, M. Beauquésne, o abbade Crozes, M. Claude, e M. Potier, escrivão da côrte imperial, entraram na cellula.

M. de la Pommerais, accordado com a nova da hora penal, sentou-se no leito, muito pallido e vestiu-se depressa... Depois fallou dez minutos com o abbade Crozes, cujas vizitas já tinha acolhido bem: sabe-se que o santo sacerdote era dotado d'esta unção d'inspirado que torna valente a ultima hora.

Em seguida vendo regressar o dr. Velpeau:

—Fiz exercicio, disse-lhe. Ora veja!—E, durante a leitura da sentença, conserva fechada a palpebra direita olhando o medico fixamente com o olho esquerdo bem aberto. Velpeau inclina-se profundamente, depois, voltando-se para M. Hendreich, que entrava com os ajudantes, trocou rapidamente com o executor um signal d'intelligencia.

A *toilette* foi rapida: logo que se pôz a pé com a sobrecasaca sobre os hombros, tiveram de lhe soltar os pulsos. Recusou o copo d'aguardente. — A escolta pôz-se em marcha pelo corredor. A' entrada da porta encontrou o collega:

—Até já, disse em voz baixa, e adeus.

De repente os vastos batentes de ferro entreabriram-se e giraram diante d'elle.

Lá fóra, por traz das arvores, ouviam-se os agitados rumores da multidão, fatigada pela noite.

Só a guilhotina enchendo o espaço e desenhando-se no céu, parecia prolongar sobre o horisonte a sombra de seus dois braços levantados, entre os quaes bem longe, lá em cima, no azulado da aurora se via scintillar a ultima estrella.

A este aspecto funebre, o condemnado estremeceu, em seguida marchou resolutamente para o cadafalso. Sóbe então os degráos. Entretanto o cutello triangular brilhava sobre o negro caixilho occultando a estrella.

Os cinco personagens recortavam-se na sombra sobre o cadafalso: o silencio, n'este instante, foi tão profundo, que o ruido d'um tronco d'arvore quebrado, ao longe, sob o peso d'um curioso, chegou com o grito e alguns vagos e hediondos risos até ao grupo tragico. Então, como vibrasse a hora cujo ultimo som já não podia escutar, M. de la Pommerais viu defronte de si, do lado opposto, o seu extranho experimentador, que com uma das mãos sobre a plataforma, o estava examinando... Concentrou-se um segundo e fechou os olhos,

Bruscamente o basculo oscilla, a golilha cahe, o botão cede, e o clarão do cutello passa.

Um choque terrivel saccode a plataforma; os cavallos encabritam-se com o cheiro eletrico do sangue, o echo do ruido vibrava ainda, e já a cabeça ensaguentada da victima, palpitava entre as mãos impassiveis do carrasco, avermelhando-lhe os dedos, os punhos e o fato. Era um rosto sombrio, horrivelmente branco, com os olhos reabertos, talvez distrahidos, com as sobrancelhas torcidas, n'um ricto crispado; os dentes entrechocavam-se.

Velpeau inclinou-se de repente para esta cabeça e articula, no ouvido direito, a pergunta combinada. Por muito endurecido que este homem estivesse, o resultado fel-o estremecer com uma especie de medo: a palpebra do olho direito abaixara-se, o olho esquerdo distendido, olhava-o.

—Em nome de Deus e do nosso ser, mais duas vezes esse signal! exclamou fora de si.

As pestanas desligaram-se como por um esforço interno, mas a palpebra não mais se levantou; o rosto, de segundo a segundo, tornava-se rigido, frio, immovel—estava tudo acabado.—O dr. Velpeau entregou a cabeça morta a M. Hendreich que, atirando-a para o cesto, a collocou segundo o costume, entre as pernas do tronco já inteiriçado.

O grande medico mergulhou as mãos n'um dos baldes destinados á lavagem, já começada, da machina. Em volta d'elle a multidão desapparecia pensativa sem o reconhecer. Continuava a limpar-se sempre em silencio. Depois a passos lentos, com a fronte pensativa e grave entrou na carruagem parada á esquina da cadeia.

FIM

mente sustentar-se no seu paiz:—não conseguiu vender nem um dos muitos quadros magnificos que comsigo trouxera!

Não se compram livros, não se compram quadros, não se compram obras de arte, não se vai ao theatro; os poucos artistas que temos, vivem *à la diable*, como Deus sabe e elles o sentem, e morrem sempre na penuria.

Então, em que diabo gasta esta cidade tanto, tantissimo dinheiro?... Em ganhar mais dinheiro; é a unica resposta.

Ora, uma cidade em taes condições, uma cidade que não passeia, que não lê, que não estuda, que não vai a exposições de bellas artes, que não ama nem a poesia, nem a musica, nem a pintura, nem o theatro, nem a esculptura, nem o romance; que não ama cousa nenhuma que pertença ao mundo intellectual, uma cidade inteiramente alheia á vida das artes, das letras e das sciencias, é uma cidade forçosamente triste; é necessariamente biliosa, splinetica, impertinente, pessimista, egoistica, insupportavel!

Agora imagino-se uma cidade d'estas vestida de negro da cabeça aos pés, com as suas muitas repartições publicas, as suas muitissimas casas de commercio e as suas poucas casas de espectaculo—fechadas; obrigada a bacalhau magro e ao jejum de preceito; sem ruido de musica nem mesmo o bimbalhar dos sinos; a percorrer as igrejas, a fingir que sente muito os padecimentos do Divino Mestre;—imagine-se o Rio de Janeiro em tal estado e diga-se-me que não é caso para a gente decidir entre estes dois alvitres:—emigrar para Honolulú ou... lêr a *Musa do Povo*! Eu, se não tivesse hontem de escrever estas *Notas*, e se a semana-santa não terminasse ámanhã, palavra que teria emigrado, ante-hontem, para Honolulú!

Dos males, o menor,

Tristes dias estes, em que a gente, quando quer voltar a um assumpto interrompido, nem sequer póde exclamar:

—«Voltemos á *cacca* fria!...»

QUADROS MILITARES

QUANTAS VEZES É PRECISO SER FERIDO PARA SE SER GENERAL

Sir Gerald Graham, major-general commandante em chefe do exercito inglez em Suakim encarregado de abrir passagem até Berber, atravez do deserto, nasceu em junho de 1831; acompanhou lord Raglan á Crimeia, esteve nas batalhas de Alma e Inkermann, ao sitio de Sebastopol, ao assalto infeliz do gran-Redan a 18 de julho de 1854 e teve *duas feridas* que lhe deram a cruz Victoria e a roseta da Legião de Honra.

Em 1860 esteve na campanha do norte da China, assistindo aos assaltos de Tanghú onde foi *ferido* de novo.

Em outubro de 1881 teve o mando da segunda brigada, primeira divisão do exercito inglez no Egypto; concorreu aos combates de El-Magfar, e Tel-el-Mahuta e ás acções de Kassassin e á grande batalha de Tel-el-Kibir; no anno de 1884 accudiu á praça de Tokar sitiada por Osman-Digma, e pelejou contra o caudilho sudanez nos campos de El-Teb e Tamasi.

A rainha Victoria em recompensa fel-o Cavalheiro da Ordem do Banho; o parlamento honrou-o com uma mensagem de agradecimento, pelo seu comportamento em Tel-el-Kibir e o governo a 21 de maio de 1884 nomeou-o major general.

A Inglaterra agora reconsidera e ordena que as suas tropas no Sudão se preparem a ir á India onde a teia de uma tarefa complicada instantemente as reclama.

OS YANKEES

ACTIVIDADE PARA O BEM E PARA O MAL

Os americanos no seu afan de progresso, seja em que sentido fôr, estão agora empenhados em substituir a polvora pelo ar comprimido e pela dynamite, como se aquella já não bastasse para destruir a humanidade com a rapidez que se deseja.

Depois do canhão de vento Winsor, por mais phantastica que esta arma pareça, os inventores d'este genero têem seguido o principio sobre que aquella arma repousa, construindo armas de mais razoaveis proporções. Assim M. Bartlett, de Washington, acaba de construir um canhão, cuja culatra communica com um reservatorio cheio de acido carbonico, comprimido a 20 atmospheras. Abrindo uma valvula, faz-se introduzir na culatra gaz sufficiente para expellir do canhão um projectil cheio de dynamite, que rebenta ao tocar o alvo.

Um outro inventor M. Kerly, de New-York, tambem não quiz ficar atraz do seu concorrente de Washington, e está ensaiando um canhão muito similhante ao de M. Bartlett, em que o acido carbonico é substituido pelo ether sulfuroso, o qual, como força nova, elle pretende ter alcançado decompondo o ar por meio d'uma pressão subita.

Em todo o caso, estas armas apreciaveis sob o ponto de vista de não produzirem fumo nem fazerem ruido, demandam machinismos complicados e apenas se poderão empregar com vantagem a bordo, onde facilmente podem ser auxiliadas com machina a vapor. (*Folha Nova* — Rio de Janeiro 5 de abril de 1885).

GAZETILHA DA — EPOCA —

Vale a pena ser ministro
Ter sempre correio apóz
Que em magro cavallo esguio
Vai chispando a catrapóz

Na capital que está longe
Eu não sei o que lá vai
Inda assim posso apostar
Que o Fontes desta não cai

Fino mais do que um coral
Macacão de c... pellado
Ninguem o vê satisfeito
Senão 'stá empoleirado.

ASMODEU.

O AUCTOR DA

MORTE DE D. JOÃO

O gracioso jornal do Rio de Jadeiro *A Semana*, publica de Julio Verim uma apreciação levantada do nosso grande poeta Guerra Junqueiro.

Pollulam ali as anedotas scintillantes d'aquelle espirito privilegiado. Transcrevemos algumas que os leitores, por certo, apreciarão:

«E' um inspirado e um revolucionario.

A sua lyra geme com todos os doces accordes do sentimento, e echôa com esses gritos sediciosos do mundo moderno. Vae, sem esforço, de Bernardin de Saint Pierre a Luthero.

Canta o amor, a saudade, a belleza com as notas mais poeticas do coração humano.

E' um lyrico e um reformador.

Se Victor Hugo tem um discipulo, com certeza, é elle.

Se a geração nova produziu um grande poeta, um cerebro genial, um espirito cujo vôo não conhece limites, um cantor verdadeiramente dominante, que allia á vastidão dos quadros, o encanto divino da fórma, que se arroja em concepções dantescas e que as cinzela com inexcedivel belleza, certamente, esse poeta, esse sonhador, esse moço é—Guerra Junqueiro.

E, entretanto, essa organisação summamente poetica e espiritualisada, tem a febre da gloria, a insaciabilidade da perfeição, o tragico temor de não poder ultimar as suas creações. Para elle só ha uma cousa verdadeiramente séria na vida: os poemas em que medita.

Formado em direito e seguindo para a sua provincia, escrevia:

—Calumniam-me, atrozmente. Todos me chamam doutor!

Nomeado para um alto emprego e partindo para uma cidade distante, escrevia tambem:

—Passo uma vida muito estupida! De manhã desfructo a natureza, e, de tarde, o boticario...

Outra vez, fazendo a barba, o official começou a queixar-se amargamente do patrão.

E Junqueiro a concordar e a enfurecer-se mais do que o infeliz.

Acabada, porém, a operação e livre do algoz, empunhou a bengala e, avançando para elle:

—E' muito bem feito! Eu, no caso de seu patrão, punha-o na rua; porque cada barba que você perpetra é um crime! Olhe em que estado me pôz! Não volto aqui! Dê-se por muito feliz de o não metter na cadeia.

E sahiu triumphal.

Outra vez, em um jantar, um socio da Academia Real das Sciencias dizia, com certa pretenção, e todo enfatuado:

—Acabo de estar entre os 40 elephantes meus collegas...

—A comparação não me parece feliz; atalhou Junqueiro; porque o elephante passa por ser um animal intelligente...

Lendo o decreto em que um principe, irmão do rei, era promovido a general de divisão, e aonde havia esta phrase:—*desejando dar uma prova de affecto fraternal*, exclamou:

—Como é um direito de qualquer homem dar prova d'estes affectos, vou nomear meu irmão... general de brigada!

PEDRO SORIANO—POETA

Em folhetim de Julio Cesar Machado no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 1 do corrente, a proposito do Pedro Soriano vem um soneto, que tinha sido publicado no *Universo Illustrado* n.º 10 t. 1 com data de outubro de 1882 e intitulado «A TI».

Não é feio, e o heroe de uma farça ignobil e de um assassinato frustrado revela-se um soffrivel dedilhador da lyra de Apollo.

Eis o soneto:

A TI

Que suave tristeza! o outomno agreste,
Envolto nos seus humidos vapores,
Desfolha as arvores, e as murchas flores
Voão nas azas do subtil nordeste.

As nuvens rolão na amplidão celeste,
Quaes phantasticas aves de mil côres,
E vão perdendo os magicos fulgores
De que o incendio do occaso as veste!

Brilhava o céo assim quando o meu lyrio,
Soltando as tranças do cabello preto,
Pomba voou ás regiões do empyreo.

Astros! Restitui-me o mel do Hymeto
Ou vós, nuvens do céo! (doce delirio)
Levai-me a mim ao seu eterno affecto,

Pedro Soriano.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Uma escolta egypcia sob commando de um official inglez fechou a typographia do jornal francez *Bosphore Egyptien* e foi n'essa occasião atropellado um agente consular de França. A 8 de abril.

* General Briere de L'Isle noticia que por toda a parte estão suspensas as hostilidades com os chinezes. A 21.

* Despachos de 23 dizem que em Boltaña, Huesca, abriu-se uma cratera de 70 metros de comprido e 20 de largo. Reappareceu o cholera no Cairo.

* Forte explosão n'uma sala do Almirantado em Londres. Ficou ferido o Secretario, e voaram em estilhas as vidraças. Houve em Sueca, 5 leguas distantes de Valencia em Hespanha um caso de cholera. Lord Granville dirigiu despacho a sir Edward Thornton insistindo na necessidade do inquerito sobre o incidente de Pondjeh. A 23.

* Despachos de 24 dizem que no Canadá os indios incendiaram casas, mataram 2 padres e fusilaram 10 brancos em Troy-Lake.

* O governo francez ordenou ao seu representante no Egypto que quebrasse relações com o Cairo e recusa-se a sanccionar os respectivos accordos financeiros reservando-se completa liberdade de acção, por causa do incidente do jornal *Bosphore Egyptien*. Discurso de Julio Vilhena sobre reformas politicas. A 24.

* Approvado na generalidade o projecto reformas politicas na camara deputados, de Lisboa. Magalhães Lima entra para o Limoeiro. Mariano de Carvalho parte para a França. Suspensão de relações Republica franceza produz sensação no Cairo; Inglaterra declina a responsabilidade, mas vê-se perplexa. No Panamá tropas Estados-Unidos dispersam revoltosos matando um e ferindo tres, porque ameaçavam uma propriedade d'um cidadão americano; consul francez protestou. A 25.

* Sublime Porta resolve fechar Dardanellas do caso de guerra anglo-russa. Um destacamento italiano occupou Arkiko, Sudão. A 26.

* E' inevitavel a guerra entre Russia e Inglaterra. Czar parte para Moscow onde lançará manifesto. Approvado o credito de 11 milhões de libras em Londres. A 27.

* Despachos de 27—O coronel Stephen virá a Londres contar o incidente Pendjeh.

* BRUXELLAS, 28—A *Independencia Belga* diz com reservas que houve novo combate no Afghan, sendo batidos os russos com perdas.

---

3 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(*Continuação*)

E' verdade que eu, ferido no mais fundo da minha alma em minhas illusões de homem e em minhas esperanças de poeta, era um rei desthronado. Porém, quem é que faz caso n'estes tempos scepticos e calamitosos dos reis sem corôa?

— E que fizeste depois d'essa aventura?

—Que fiz? Estava farto de saber que a embriaguez é boa amiga, alguma coisa turbulenta, mas leal e propuz-me afogar as minhas penas em alcool. Com este intento entrei n'um café, d'onde era freguez assiduo, ou antes, devedor impenitente; atravessei, fugindo do bulicio, o salão principal do estabelecimento e refugiei-me n'um gabinete apartado e exiguo, que só frequentavamos uns tantos amigos da *bohemia* litteraria.

Fustigado pelas minhas desesperadas ideias, deixei-me cahir sobre um mocho, confuso e abatido sem reparar n'um homem mysterioso, estranho ás nossas habituaes reuniões que estava tomando um calice de absintho na meza immediata.

—Rapaz! gritei dando uma forte palmada sobre o tampo de marmore, traz-me depressa rum, aguardente, marrasquino, o que quizeres emfim.

Em poucos minutos estava servido.

Então comecei a empurrar um copo atraz d'outro com verdadeira ancia não reparando no desconhecido que desde que entrei, não tinha desviado os olhos de mim, observando-me com curiosidade mal dissimulada.

Não tardei muito, com as minhas continuas libações, a ficar mais alegre do que um estudante em dia de suéto.

Comecei a fallar sósinho com a volubilidade d'um borracho; reneguei o amor; escarneci da sociedade e os licôres fizeram-me confessar que nada havia no mundo que valesse uma boa garrafa de rum.

Que philosopho que então estive! N'aquelle instante fui profundamente sceptico; comprehendi toda a pequenez dos sonhos da vida, zombei da ambição, da amisade, da alma, do céu, ... e de tudo isto deduzi que Byron devia embriagar-se muito a miudo.

— A mulher vale muito pouco —recordação que expectorei entre outras muitas sandices.—Nasce só para se rir do homem...

—Menos vale o homem,—exclamou sorrindo o desconhecido,—pois nasce para que se riam d'elle.

—Tens rasão—repliquei com accento tremulo, fazendo inuteis esforços para levantar-me da bancada em que já estava mais estendido do que sentado.—Tens rasão. Queres beber? Bebe...

—Não.

—Bebe ou te parto os queixos, —disse eu com ar ridicularmente grave.

O meu interlocutor aproximou-se da meza, encheu um copo de rum, e exgotou-o d'um só trago.

Foi então que o examinei.

Era um homem extraordinario, cuja edade seria difficil calcular com acerto. Parecia velho e novo ao mesmo tempo robusto e debil, atrevido e timido; o brilho sinistro de seus olhos negros onde a juventude faiscava, era um perfeito contraste com a côr prateada do seu bigode e longa cabelleira erriçada como a hirsuta pelle d'uma féra assanhada, e o seu aspecto sombrio contrastava com o sorriso burlão que vagueava nos seus labios estreitos e lividos.

Apesar do meu estado deploravel a presença d'aquelle personagem singular impoz-se-me. Viam-se impressas n'aquelle rosto os signaes de um crime ou de um infortunio; talvez d'ambas as cousas a um tempo,—e o seu olhar era tão penetrante e frio como a ponta d'um punhal. O castigo e a resignação, o remorso e a ira, o genio e o desfallecimento todas quantas grandezas e torturas cabem no coração humano reflectiam-se de chapa n'aquella physionomia expressiva e ameaçadora, animada e dolente.

—Quem era?

—Seria o diabo?

—Elle mesmo, senhores, elle mesmo. Porém deixem-me proseguir e não me interrompam a cada instante.

— Joven — exclamou fixando em mim a sua vista fascinadora —ouvi-te negar tudo, e causaste-me pena. E's filho legitimo d'este seculo incredulo, que, segundo o Evangelho, tem olhos e não vê, tem ouvidos e não escuta, caminha e nega o movimento. Concebo que nas edades barbaras, quando o homem, opprimido pelo peso da sua miseria intellectual e physica vegetava indolente e escravo debaixo do latego das maiores tyranias, duvidasse de tudo, da finalidade do seu destino para o incomprehensivel até de suas proprias forças; porém agora as vossas duvidas são uma blasphemia. Oxalá fossem verdade!

(*Continúa*).

A camara belga approvou que o rei Leopoldo seja soberano do novo Estado do Congo.

* Despachos de 29—Os russos tomaram Meruchak.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 1 de maio as exm.as sr.as D. Maria Barbosa Street Rangel de Quadros Garcia, e uma filhinha do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães de nome D. Maria José.

A 2 o nosso particular amigo dr. Antonio José Gomes de Lima.

A 3 a exm.a sr.a D. Ausenda Alda de Magalhães Mesquita.

A 7 o exm.o sr. José Prat.

ANNIVERSARIOS

A 1 de maio.—Algumas scenas comicas pelo Taborda e grande concerto dado pelo Marques Pinto violinista, Nascimento violencelista, e Eduardo Lamy pianista, em beneficio da estatua de José Estevão em 1881.

FACECIAS ORIGINAES

A'cerca da intemperança dos srs. ministros em Portugal poderá perguntar-se-lhes:

Sabem v. ex.as porque é que a Allemanha está hoje poderosa e á frente dos destinos da Europa?

E' porque os diversos estados da confederação germanica por muito tempo tiveram *dieta*.

*

N'um exame de geographia e historia um examinador carrasco pergunta ao examinando quaes eram as principaes façanhas de Samsão.

—Eu lhe digo, quanto a mim, foi como elle póde, de golpe, reunir tresentas raposas sobre as searas dos Philisteus.

—Então o que é que o menino acha n'isso de extraordinario?

—Tresentas raposas, sr. professor, apezar da prodigalidade de v. ex.a, ainda no anno presente as não houve n'este Lyceu. E' muita raposa!

*

Em casa d'um horticultor usurario. Um sujeito examinando o jardim, admira as camelias frondosas e ridentes.

O creado diz-lhe:

—Ah sim sr. as camelias *dão-se* perfeitamente aqui!

O usurario a quem incommodou deveras a palavra «*dão-se*» atalhou logo:

— As flores aqui não se *dão*, VENDEM-SE.

*

Dois Calinos.

—Como se chama aquelle typo?

—E' *Neto*.

—Quem te disse que elle se chamava Neto.

—Ora essa! foi o avô.

*

Barros Lobo o BELDEMONIO (cujo pae borda quadros em Gouveia a canudinhos de papel de côr, como revela Emygdio Navaaro a pag. 56 dos *Quatro dias da Serra da Estrella*) escreveu uma esbelta carta franceza ácerca da traducção da *Dionisia* de Alexandre Dumas filho.

E' a velha contenda em que se queixam os litteratos francezes, dizendo que lhe não pagâmos os direitos de auctores.

Elles descobrem os pensamentos e palavras e nós apropriamo-nos; não ha que estranhar! tambem nós descobrimos o Zaire, até lhe pozemos padrões, e vocês, Stanley e os belgas lhe chamam agora seu.

*

—Quando vais?

—*Parto* hoje.

—Depois d'esse teu *parto*, tem cautela com a tua saude.

*

—Os Estados-Unidos! aquillo sim, aquillo é que é um paiz! exclamava enthusiasmado um viajante n'uma roda d'amigos.

—Ora adeus! obtemperou um medico presente, é um paiz de nenhuma vista, basta que lhes diga que tem *cataractas* como as do Niagara.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

Sobre a meza temos tres publicações.

—2.a caderneta do *Diccionario Universal de Educação e Ensino de* CHAMPAGNE—*editor Chardron*. São tractados n'este repositorio de sciencia alguns assumptos com largueza, condensando trabalhos de auctorisados manuseadores de investigações pedagogicas. Bom livro, livro que deve ornar todas as estantes, e indispensavel aos professores e discipúlos que tomam a sério a educação.

—1.a caderneta do *Grande Diccionario contemporaneo francez-portuguez de* DOMINGOS DE AZEVEDO *editor*: *Antonio Maria Pereira, Rua Augusta 52, Lisboa*. Sobre o modo de pronunciar é o mais perfeito que se tem publicado para ensino de portuguezes. A minudencia e explanação dos artigos torna-o muito recommendavel, e não é a lisonja que nos obriga a elogiar o editor sobejamente conhecido como conspicuo e apreciado como cavalheiro sympathico.

—*Maria da Fonte*. Editor Costa Santos, Porto. O livro é de Camillo Castello Branco. Não é preciso dizer mais nada. Entretanto voltarei a uma apreciação menos restricta d'esta obra que devéras nos deixou maravilhado. Devo fazel-o por amizade ao editor e como preito ao estylista que sellou com o seu grande nome aquellas paginas.

Mello Freitas.

CHRONICA LOCAL

Nossa Senhora das Dores

Como prenoticiámos, realisou-se a festividade d'aquella invocação no ex-convento das Carmelitas. A musica *Amisade* portou-se com valentia. Mereceram encomios os mordomos e o prégador Francisco José Patricio.

Contradança

Os povos de Oiã e Fermentellos querem deixar a comarca de Anadia para se entregarem á de Agueda. Já houve representação.

Egberto Mesquita

Este nosso amigo foi nomeado subchefe da divisão florestal no districto de Leiria. E' caso de parabens.

Artista honestissimo

Morreu a 27 o sr. João Marques de Oliveira, que era um homem muito trabalhador, optimo chefe de familia, e um cidadão honrado. Lastimamos profundamente a sua falta.

Finamento

A 26 morreu no Porto, victima de uma lesão cardiaca o cirurgião-mór de caçadores 9, o sr. José Maria dos Santos Pacheco, nosso patricio, e um homem de variada instrucção. Era um espirito jovial e um caracter são.

A sua familia os nossos pezames

O dinheiro é sangue

Uma pobre pescadeira, Helena do Pequenito, no dia 28, perdeu cento e tantos mil réis na rua de José Estevão e no curto espaço de alguns metros. A infeliz tinha vendido uma propriedade de proposito para satisfazer uma divida e perdeu desastradamente o dinheiro.

Premios

Na exposição agricola de Lisboa foram alcançados os seguintes pelos nossos patricios srs. Oliveira Vinagre (medalha de cobre), por café moido e ovos molles; Loureiro Mesquita (menção honrosa) pelo sal; e Gameilas & Filho (menção honrosa) por ovos molles e conserva de peixe.

Te-Deum

Realisou-se hontem na egreja da Apresentação o que o tinhamos annunciado em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Manuel Firmino de Almeida Maia. Foi muito concorrido como era de esperar.

Posse

O sr. Francisco Pereira Leitão escrivão de fazenda de Aveiro entrou em exercicio no dia 24.

Doença

Está soffrendo um ataque de variola a ex.ma sr.a D. Maria Clementina Monteiro Rangel. E' escusado dizer que estimamos as melhoras d'esta virtuosa senhora.

Sahida

Hontem no comboio da noite seguiu para Lisboa o sr. capitão Celestino da Silva.

Chegaram

Já estão n'esta cidade os srs. alferes de cavallaria 10, Alcobia e Mourão.

Luto

Está de nojo a ex.ma sr.a Maria Ismenia Taveira, pelo fallecimento de seu sogro Wilson Jones. Sentidos pezames.

Chrispiniano da Fonseca

Este nosso conterraneo fez domingo no Athneu do Porto, a sua conferencia sobre a theoria scientifica da musica. Foi muito applaudido e nós tambem d'aqui o applaudimos.

Pezames

Damos sentimentos ao nosso intelligente amigo o sr. Francisco Augusto da Paixão pelo fallecimento de sua irmã a sr.a D. Carolina Eduarda da Paixão.

EMULSÃO SCOTT

Sendo a phtysica e infermidades analogas tão frequentes em o nosso paiz, faltariamos ao nosso dever se não chamassemos a attenção do publico para a *Emulsão Scott* de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos; e feito isto a culpa será dos que soffrem de taes enfermidades se não fizerem uso d'ella, visto que são irrefutaveis as provas de que é o melhor remedio para cural-as.

CORREIO DE NOTICIAS

Um par de doutores

O principe de Galles foi nomeado *doutor* em direito, e a princeza *doutora* em musica pela Universidade de Dublin.

Bem dizia Raspail, vejo muitos *doutores*, e ha muito poucos *doutos*.

De como Napoleão depois o 3.o esteve no Brazil

Noticia pouco sabida

Em 1836, reinando Luiz Filippe, Luiz Bonaparte appareceu de repente em Strasburgo e, conluiado com o coronel Vandrey, da fortaleza, intentou fazer uma revolução. As tropas teriam talvez seguido o aventureiro, se os generaes Voirol e Tallandier não tivessem sustado as consequencias da impostura. Napoleão foi preso, as dragonas e condecorações que trazia foram-lhe arrancadas, e elle mesmo foi transportado para Pariz. O rei a unica pena que lhe impoz foi fazel-o receber uns seis contos de reis (os melhores reis do mundo) e embarcar-se para a America.

Foi então que o ex-imperador veio para o Rio de Janeiro (cousa que muitos ignoram), onde depois de uma demora de poucos dias, tornou a embarcar para os Estados-Unidos, chegando a Norfolk, em maio de 1837,

Extracto da *Reforma de Porto-Alegre de 14—3—85*.

Cantora portugueza?

No dia 23 madamoiselle Paulina Stegner, filha de um allemão, mas nascida em Portugal, estreou-se com grande exito no theatro de S. Carlos cantando uma *Ave-Maria* do baritono Sparapani. Vai para Milão concluir os seus estudos.

Fica-lhe que contar

Um comboyo do caminho de ferro do Minho passou no dia 21 por cima de uma mulher que dormia entre os *rails*. Pois... felizmente nada soffreu. Que maravilha, mas que susto!

Como é agradavel morrer!

O medico inglez dr. Beardsley diz que a morte não passa na maior parte dos casos d'um acto puramente negativo. O homem cae aos boccados como uma flôr murcha.

Burney luctou contra os que se esforçavam para o salvar quando esteve para morrer afogado, tanto prazer estava sentindo.

O grande viajante Solander tinha julgado a sensação do frio excessivo tão deliciosa, que se deitou na neve, para morrer de delicias.

William Hunter lastimava ao expirar não poder escrever «quanto era facil e agradavel marchar d'este mundo.»

Morrer enforcado passa geralmente por um dos supplicios mais terriveis. E no emtanto sabe-se por declarações d'aquelles que vingaram escapar, que a uma agonia muito curta succedem-se quasi immediatamente as mais extranhas e suaves allucinações.

Ora agora, em fecho de palestra, se o dr. inglez preciza de licença para morrer, póde morrer que o leve o diabo.

A edade de Alexandre Dumas filho

Agora que a *Dionisia* foi traduzida pela Guiomar Torresão e representada, não será fóra d'epoca deslindar em que anno nasceu o celebrado auctor da *Dama das Camelias*.

Nas suas *Memorias* A. Dumas pai escreveu:—«A 29 de julho de 1824 ao passo que o duque Montpensier vinha ao mundo, nasciame em casa «um duque de Chartres», praça dos Italianos n.o 1». E n'estes termos *urbi et orbi* o grande romancista annunciou o nascimento de seu filho.

Architectura hespanhola em Nova-Yorck

Na tarde de 26 de março ultimo inaugurou-se n'aquella cidade uma magnifica synagoga. A imprensa americana e allemã de Nova-Yorck fez grandes elogios a este formoso edificio, que foi erigido segundo o risco do architecto hespanhol D. Rafael Gustarino. E' uma reproducção engenhosa das antigas synagogas de Toledo com largo estylo mourisco-bysantino, e o templo tem uma cupula que mede 120 pés d'altura.

Vaccinação do cholera

A gente pelos modos está condemnada a embutir dentro do corpinho toda a molestia que apparece.

Agora o dr. Ferranz inoculou em Valencia o virus cholerico a varios empregados do caminho de ferro.

No Instituto-medico-valenciano expoz os seus estudos sobre o cultivo do micro-organismo.

Já tinhamos a *ténia*, as *lombrigas*, o *bicho do ouvido*, e já os bebados com muita coragem matavam todos os dias o bicho. Pai da minh'alma, o que hade ser de nós com estas exquisitas hospedarias de bicharada dentro da especie humana? *God save the Portugal!*

Parabens ó progressistas

Oliveira Martins, no sabbado e no salão do theatro Principe Real do Porto em assembleia politica alliou-se com os progressistas. Fez um discurso e propõe-se ser util. *Amen*.

Luiz de Magalhães matriculou-se no mesmo partido.

Com um recruta do pulso de Oliveira Martins lucra o parlamento e o jornalismo das fações.

Entretanto como os insultos hão de chover sobre o gabinete severo de escriptor? Mas emfim *alea jacta est*.

O roubo no consulado Portugal no Rio de Janeiro—Prisão de dois homens

Diz o *Diario Portuguez*, do Rio de Janeiro, que a policia prendera João Martins Ferreira e José F. Polvo, auctores do roubo de 220 contos commettido no consulado portuguez.

Os presos negaram o crime, mas ha evidentes provas que os compromettem.

Em um bahú pertencente ao primeiro preso foi encontrada uma chave, que abre o cofre grande do consulado.

O prestimano Fonseca

Leio n'um periodico hespanhol que aquelle prestidigitador perdeu em Carthagena dois dedos da mão direita, esmagados pela roda de uma imprensa.

A victima será o nosso conhecido compatriota?

Os jornaes portuguezes dizem que sim.

Um homem que por pouco era portuguez

A Deputação de Badajoz consignou cinco mil duros para a estatua do seu grande conterraneo Moreno Nieto. Este sabio se por alguns kilometros nasce para cá da fronteira era portuguez, apesar de em pequeno vir de França, como se diz ás creanças cerrando-se as cortinas ao *pudor!*

Bonita idade; cem annos!!

E está ainda muito fresca na verdade. N'esta primavera faz um cento d'annos que a dhalia veio do Mexico. Os botanicos pensam em fazer-lhe um centenario. Os meus comprimentos ás dhalias do universo inteiro!

O freio electrico de Wildmer

Uma grande difficuldade é affrouxar ou travar o movimento dos comboios em velocidade. Pois o apparelho alludido deu felizes resultados nas experiencias feitas em Cincinati no caminho de ferro de Baltimore e Ohio.

Telephonio a grande distancia

M. Debenski inventor d'um novo microphone vai fazer experiencias telephonicas de Madrid a Bruxellas. O dialho do progresso!...

Falta-nos só receber noticias do outro mundo.

Garrafas de papel

Encarregámo-nos de dizer as maravilhas que da massa do papel se estão fazendo actualmente. Isto não é um feixe de mentiras é o registro dos inventos hodiernos.

Fazem-se com papel cumprimido rodas de tramways e wagons, portas, tubos, garrafas, botijas. etc.

Eis a composição da pasta, (não é dos ministros, note-se) que serve para fabricar aquelles artefactos:

Dez partes de trapos, 40 de palha, 50 de massa de madeira. Cada folha de papel, é impregnada nas duas faces d'uma mistura composta de 60 partes de sangue fresco, cuja fibrina se extrahiu antes, de 35 partes de cal churra e de 5 partes de sulphato de alumina. Deixa-se seccar esta primeira mistura e depois dá-se-lhe uma segunda. Em seguida tomam-se 10 folhas que se comprimem em moldes aquecidos para formarem as duas metades da garrafa. Reunem-se depois dois a dois e sob a acção do calor e da compressão a untura torna o papel inatacavel pelos liquidos.

Estas garrafas tem a vantagem de se não partirem nem amolgárem.

Despejando este segredo, ensinamos a receita á fabrica de papel de Valmaior, que é nossa visinha.

Conta Felicien Champsaur

Como diziamos, conta este escriptor que M. Thiers affirmára um dia explicando as contrariedades e accidentes da sua vida litteraria e politica:

Eu sou um velho guarda-chuva sobre o qual tem chovido durante cincoenta annos.

Receita para concertar boquilhas

Calcinem-se sobre uma lata, a fogo brando, algumas cascas d'ovos mas de fórma que se não crestem; quando reduzidas a pó subtil junte-se-lhes gomma arabica diluida, de modo a constituir massa delgada. Com este preparado collam-se os pedaços partidos, ligando-os com linha, e deixando-os em repouso por algumas horas.

Garganta galantissima

O cantor Paulus está em Lisboa fazendo furor. Os parisienses morrem d'amores por elle, e da capital lusitana (vá lá este ranço dos *Lusiadas*) escreve uma gazeta circumspecta:

«*Paulus* é uma gargalhada, que atravessa o mundo mordendo o charuto, e os palcos, fazendo uma careta. *Paulus* é o unico homem que não terá um necrologio. Quando morrer, a terra fende-se a rir e o coveiro põe as mãos nas ilhargas.»

Baile suberbo

A 21 houve no palacio dos srs. condes de Magalhães uma esplendida festa, opulenta de fino gosto aristocratico e de animação. O salão de baile é espaçoso. Uma orquestra. composta de 30 musicos de S. Carlos, tocava na estufa.

No *cotillon*, dirigido pela sr.ª viscondessa de Taveiro e pelo sr. Charles Marin, appareceram marcas novas, entre as quaes havia as «carteiras», offerecidas ás senhoras, e em que se liam poesias, proverbios, etc. Eis alguns exemplos:

Vamos valsar, viscondessa?
Mas lembro-lhe os meus conselhos:
Para evitar que entonteça,
Não olhe, curve a cabeça
Ao passar pelos espelhos...
Vamos dançar, viscondessa?

Fernando Caldeira.

Tantas vezes vai a menina á quadrida até que casa.

Proverbio de Salomão.

Quem me dera ser mosca e poder ir
Nas minhas azas leves e trementes,
Sobre a face poisar-lhe, e colorir
D'essa pelle as brancuras transparentes.

Corrupio.

Dizem que o amor é cego, antes fosse côxo, para não fugir tão rapidamente.

João das Regras.

Cartas geographicas em relevo

De Londres fizeram encommenda ao sr. conselheiro Mendonça Cortez d'uma grande porção de cartas em relevo do theatro da guerra do Afganistan.

Aquelle systhema é invenção do illustrado lente, a quem os rapazes em elogio e com justiça chamaram:—*Dr. João das maquinas.*

O conde de Sobral e as corridas de cavallos em Sevilha

No dia 21 aquelle titular alcançou um premio na 5.ª corrida. O seu bello cavallo Misleader venceu.

Aviso aos gulosos

Cautela com os cogumelos! Duas creanças, um de 4, e outro de 5 annos, de Serpa, apanharam aquelles endiabrados vegetaes, assaram-nos e comeram-nos, morrendo dentro de poucas horas.

ANNUNCIOS

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tratar, na Fabrica de Louça da Fonte Nova.

AVEIRO

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Agentes no Porto, *James Cassels & C.ª*, rua do Mousinho da Silveira, n.º 127—1.º

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

MERCEARIA

DE

ANTONIO C. SALGADO

A' RUA COSTEIRA—AVEIRO

N'este estabelecimento encontram-se além dos artigos de mercearia uma variedade de **ferragens** de differentes qualidades, tanto para portas e janellas interiores como exteriores; **cordas** para rebeca, guitarra, violão e viola, o que ha de melhor em qualidade, **e uma variedade** de miudezas que não é possivel mencionar.

ATTENÇÃO

Quem quer barbear-se e cortar cabello?

Na loja de Joaquim Corrêa é servido com toda a perfeição.

RUA DO ESPIRITO SANTO—72

AVEIRO

AOS SRS. MARNOTOS

Arrendam-se dois armazens de sardinha na Praça do Peixe. Quem os pretender falle com D. Maria da Guarda Quaresma de Mello. — RUA DIREITA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou. Preço 1$500 rs.

Balsamo sedativo de Ruspail

Remedio para a cura completa de rheumatismo nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflammação; usa-se externamente em fricções. Preço do frasco 1$200 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc. Preço da caixa 600 reis.

Injecção Guepia

E' esta a unica injecção, que, sem damno cura em tres dias as purgações ainda as mais rebeldes. Preço do frasco 1$000 reis.

Contra os callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas. Preço da caixa 400 réis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas. Preço do frasco reis 1$200.

Remette-se qualquer d'estes remedios a quem enviar a sua importancia em valles do correio ou estampilhas a Manuel Pinto Monteiro, travessa do Cego, n.º 23, (á praça das Flores)—LISBOA.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares

POR E. M. CAMPAGNE

Director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal

POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia.

POR JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Capitão de infanteria e professor no Lyceu Central do Porto

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas.

A publicação, que principiará em março, será feita em cadernetas de 64 paginas ou 128 columnas.

Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no acto da entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, **e sempre,** o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

JÁ CHEGARAM

Á

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & F.º

As excellentes amendoas de Lisboa e francezas. Encontrarão tambem um variado sortimento de viveres taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** de Cintra, de Aroeca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante— **Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano— Farinha de Scruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em **AVEIRO** *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11